

Editorial

Palavra do Presidente



TRÊS PENEIRAS

Dalmo Malheiros Ramos

Diretor – Presidente

SINDCON-RJ

Pág.02

Produção de veículos no Brasil cai 9,7% em novembro – pág. 04 e 05



Mercado de trabalho permanece estável no trimestre, mas dá sinais de desaceleração – pág.04

Inflação do carro fecha em alta de 0,84% em novembro – pág. 05

TODAS AS IMAGENS DESTA EDIÇÃO SÃO REPRODUZIDAS

Espaço do leitor

Já imaginou sua opinião publicada aqui? Você deseja enviar sugestões de matérias? Tem alguma dúvida ou algum assunto que gostaria de obter mais informações?

Envie um e-mail para: sindcon.rlk@terra.com.br

Você poderá ter sua pergunta publicada e respondida na próxima edição!

E muito mais para você!



Parábola: As 03 peneiras

(extraído)

”Olavo foi transferido de projeto.

Logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, saiu-se com esta:

- Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Silva. Disseram que ele...

Nem chegou a terminar a frase, e o chefe, aparteou:

- Espere um pouco, Olavo. O que vai me contar já passou pelo crivo das Três Peneiras?

- Peneiras? Que Peneiras, Chefe?

- A primeira, Olavo, é a da VERDADE. Você tem certeza de que esse fato é absolutamente verdadeiro?

- Não. Não tenho, não. Como posso saber? O que sei foi o que me contaram. Mas eu acho que...

E, novamente, Olavo é interrompido pelo chefe:

- Então sua história já vazou a primeira peneira. Vamos então para a segunda peneira que é a da BONDADE.

- O que você vai me contar, gostaria que os outros também dissessem a seu respeito?

- Claro que não! Deus me livre, Chefe! – diz Olavo, assustado.

Então, – continua o chefe – sua história vazou a segunda peneira. Vamos ver a terceira peneira, que é a da NECESSIDADE. Você acha mesmo necessário me contar esse fato ou mesmo passá-lo adiante?

- Não chefe. Pensando desta forma, vi que não sobrou nada do que eu iria contar – fala Olavo, surpreso.

- Pois é Olavo! Já pensou como as pessoas seriam mais felizes se todos usassem essas peneiras?- diz o chefe sorrindo e continua:

- Da próxima vez em que surgir um boato por ai, submeta-o ao crivo das Três Peneiras:

VERDADE – BONDADE – NECESSIDADE Antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante, por quê:

PESSOAS INTELIGENTES FALAM SOBRE IDEIAS.

PESSOAS COMUNS FALAM SOBRE COISAS

PESSOAS MESQUINHAS FALAM SOBRE PESSOAS”

(Texto encontrado na internet – Autor – Platão)

Extraído de: <http://sucessonasempresas.com/2012/06/16/parabola-as-3-peneiras/>



Produção de veículos no Brasil cai 9,7% em novembro

**Percentual é na comparação mensal e na anual.
No acumulado do ano, queda é de 15,5% em comparação com 2013.**

Peter Fussy Do G1, em São Paulo

A produção de veículos no Brasil caiu 9,7% em novembro, na comparação com outubro e também com o mês do ano passado, segundo dados divulgados pela associação de fabricantes (Anfavea) nesta quinta-feira (4).

Em novembro, foram montados no país 264.830 automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, ante 293.328 em outubro e 293.189 em novembro do ano passado.

Nos 11 primeiros meses do ano, as fábricas instaladas no território nacional produziram 2.942.358 unidades - uma contração de 15,5% em relação aos 3.481.488 do mesmo período de 2013.

Efeito Argentina

As exportações cresceram 10,5% sobre outubro, para 25.971 unidades. No entanto, o avanço não foi suficiente para amenizar a queda ante o mesmo mês de 2013, que somou 45.234 veículos montados. Principalmente por causa da crise na Argentina, as exportações despencaram 40% entre janeiro e novembro, se comparadas ao mesmo período de 2013.

"Em novembro, o mercado argentino licenciou 38 mil unidades, contra 61 mil no mesmo mês do ano passado, uma queda de quase 38%. Essa queda é importante para nós e afeta o desempenho", afirmou o presidente da Anfavea, Luiz Moan.

Emprego

O nível de emprego no setor automotivo caiu 0,6% em novembro, para 146,2 mil, ante 147 mil em outubro. Mês a mês, a Anfavea considera a situação estável, mas em 1 ano foram fechadas cerca de 12,6 mil vagas no setor, que inclui também máquinas agrícolas. Em novembro de 2013, as fabricantes empregavam 158 mil pessoas no país.

Segundo Moan, a queda no nível de emprego não configura descumprimento do compromisso firmado com o governo federal em maio de 2012, para receber incentivos fiscais. Na época, trabalhavam no setor 147 mil pessoas.

"Sempre deixamos claro que este compromisso permitiria (a dedução de) planos de demissões voluntárias, pedidos de demissão, fim de contratos de trabalho, além de acordos com sindicatos. Se juntarmos todas estas questões a aposentadorias, neste período de maio de 2012 até novembro de 2014, foram 13,6 mil dos postos de trabalho. Desse modo, poderíamos chegar até 133 mil, então, estamos dentro."

Estoque alto

No final de novembro, 414,3 mil veículos estavam parados nos pátios das montadoras e nas concessionárias, o que representa 42 dias de vendas ao ritmo atual. "O nível de estoque é absolutamente inadequado, mas cada empresa continuará trabalhando no crescimento das vendas e na redução da produção", apontou o presidente da Anfavea.

Projeção para o ano

As montadoras mantiveram a estimativa de contração de 5,4% nas vendas para este ano, mas apontam que tobo pode ser maior. "Se repetirmos o mesmo número de dezembro do ano passado, fecharemos o ano em 3,47 milhões unidades, o que daria uma queda de 7,6% ante 2013", disse Moan.

Já para 2015, a perspectiva é de melhora. De acordo com o executivo, o segundo semestre deste ano já apontou melhora em relação ao primeiro e, caso o nível de vendas continue assim no próximo ano, os números deverão ser maiores que 2014.

Fonte: G1.com

<http://g1.globo.com/carros/noticia/2014/12/producao-de-veiculos-no-brasil-cai-97-em-novembro.html>

Mercado de trabalho permanece estável no trimestre, mas dá sinais de desaceleração

A taxa de desemprego no país se manteve estável em 6,8% na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua.

Apesar de ainda robusta, a geração de vagas apurada pelo levantamento - traduzida no aumento de 1,2% da população ocupada, no confronto com o mesmo período de 2013 - já mostra os sinais de desaceleração visíveis na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) desde o início do ano, avaliam economistas.

Nos três primeiros meses de 2014, a Pnad Contínua mostrou um volume de ocupados 2% maior do que o registrado no mesmo intervalo do ano passado. Na sequência, a alta desacelerou para 1,7% e, entre julho e setembro, para o patamar de 1,2% divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A população desempregada foi de 6,7 milhões de pessoas no período de julho a setembro deste ano, ante 6,8 milhões tanto no segundo trimestre quanto no terceiro trimestre do ano passado. Já quantidade de pessoas empregadas foi de 92,3 milhões, ante 92,1 milhões no período de abril a junho, e de 91,2 milhões no mesmo período em 2013.

"O mercado de trabalho desenhado pela Pnad Contínua segue forte, mas já é possível ver uma perda de fôlego", pondera Bruno Campos, da LCA Consultores.

Na Pesquisa Mensal de Emprego, que deve ser substituída como indicador oficial pela Pnad Contínua a partir do próximo ano, a tendência é parecida, ainda que em patamar bastante inferior. De acordo com os cálculos da LCA, levando em consideração apenas a população com mais de 14 anos - a linha de corte da nova pesquisa - a ocupação não variou no primeiro trimestre, subiu 0,1% no segundo e recuou 0,5% no terceiro.

A Pnad Contínua também se diferencia da PME por atingir 3,5 mil municípios do país, enquanto a PME se refere apenas a seis grandes regiões metropolitanas.

Essa criação de emprego mais forte, para o economista, pode ser reflexo da amostragem das duas pesquisas. Na PME, que engloba as regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre, a indústria tem um papel significativo na dinâmica do mercado de trabalho.

"Esse foi o primeiro setor a sentir no emprego os efeitos da perda de ritmo da atividade", observa. Percorrendo cerca de 3,5 mil municípios, a Pnad Contínua, por sua vez, consegue captar, por exemplo, a geração de postos na zona rural, no segmento agropecuário.

Fonte: Valor Econômico – Brasil – 10/12/2014 – Pág. A4

Inflação do carro fecha em alta de 0,84% em novembro

Preço da gasolina tem alta expressiva puxando também o preço do etanol.

Joel Leite

A Inflação do Carro da Agência Autoinforme fechou novembro com alta de 0,84%. Foi a segunda maior alta do ano, perdendo apenas para a registrada em março, quando o preço do álcool disparou por conta da entressafra.

Desta vez a vilã foi a gasolina, que em apenas um mês subiu 2,3%. O álcool acabou indo no embalo e também subiu muito, 1,84%. Os combustíveis têm participação expressiva nos gastos com o carro. Juntos gasolina e álcool são responsáveis por 30% do total das despesas que o motorista tem com o carro.

A terceira maior alta do mês foi do jogo de amortecedores, com aumento de 0,6%, seguida pelo serviço de estacionamento do carro por período curto de duas horas, com alta de 0,6%.

Alguns itens que ficaram mais baratos: as maiores quedas foram da pastilha de freio (-0,7%) e dos serviços de balanceamento de rodas (-0,9%) e do alinhamento de direção (-0,7%).

No acumulado do ano, janeiro a novembro, a Inflação do Carro registra alta de 3,7%, portanto bem abaixo da inflação oficial medida pelo IPC da Fipe, que foi de 4,9% no período.

Em novembro, a Inflação do Carro (+0,84%) foi maior que a inflação oficial (0,7%).

O levantamento indica o custo que o motorista tem para andar de carro e fazer a manutenção preventiva, considerando cinco cestas de produtos: peças de reposição, serviços automotivos, seguros, combustíveis e impostos de circulação.

Inflação do Carro

Itens que mais subiram de preços

novembro/2014

Itens	Variação %
Gasolina	2,28
Álcool	1,84
Amortecedores (jogo)	0,60

fonte:autoinforme

Inflação do Carro

Itens que mais caíram de preços

novembro/2014

Itens	Variação %
Pastilhas de freio	-0,77
Balanceamento	-0,68
Alinhamento	-0,66

Fonte: autoinforme

<http://omundoemmovimento.blogosfera.uol.com.br/2014/12/08/inflacao-do-carro-fecha-em-alta-de-084-em-novembro/>